



CAPÍTULO 5

O ESTUDO DA GRAMÁTICA NA LINGUAGEM DA POESIA

Welner Fernandes Campelo

Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes

Tefé - Amazonas

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-6871-6094>

Elis Regina Silva Carvalho

Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes

Tefé - Amazonas

Ingrid Vitória da Silva Soares

Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes

Tefé - Amazonas

Juliana Rosa Costa

Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes

Tefé - Amazonas

Manuela Pedrosa da Silva

Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes

Tefé - Amazonas

INTRODUÇÃO

Este capítulo tematiza o estudo da gramática por meio da linguagem da poesia. A pesquisa foi realizada no âmbito do Programa Ciência na Escola - PCE, Edital nº 002/2024 com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, por meio de bolsas, Professor Ciência na Escola - PCE/I e de Iniciação Científica e Tecnológica Júnior ICT/JR.

O estudo da gramática em sala de aula tem priorizado o texto em prosa, neste contexto, a pesquisa inova ao trazer uma abordagem com textos poéticos. Já na década de 80, Moraes (1986) afirmava que no estudo da literatura se pode aprender o idioma e vice-versa. O professor Dr. Carlos Franchi explica que ser sujeito no processo criativo de aprendizagem da gramática não é quem recebe um sistema dado, mas

sim aquele que o constrói junto com outros, usufruindo de todas as possibilidades de relocação (São Paulo, 1991). Nos dias atuais, Hermínio et al. (2023) demonstram que construir uma relação dialógica entre textos literários e a gramática é criar potencialidades de transformação na prática da docência.

Assim, a aquisição do saber gramatical em sala de aula não deve ser por apropriação de um sistema dado, mas na condição de sujeito, ou seja, de ação autoconsciente com percepção da própria realidade enquanto ser historicossocial, tornando-se capaz de aplicá-lo em novas situações existenciais.

Desse modo, voltar o olhar investigativo para sala de aula e tematizar a aprendizagem gramatical por meio da leitura e escrita de poemas é entender que ler e escrever não podem ser ações do saber decodificar ou relacionar palavras, haja vista que são ações com funções sociais e dominar as classes gramaticais é possuir “caminhos” para realizar leitura e escrita eficazes.

Nesse contexto, o estudo justificou-se devido à queda na média de proficiência dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de 2 pontos, passando de 260 para 258 em relação ao domínio do idioma na edição de 2021 do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB (Brasil, 2024).

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública da rede estadual de ensino, na cidade de Tefé, interior do estado do Amazonas e teve como sujeitos, 27 estudantes de uma classe da série do 9º ano, do turno vespertino e tentou responder ao seguinte problema: como a leitura e escrita de poemas podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem das classes gramaticais para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II?

De acordo com Freire (1977) aprende verdadeiramente aquele que transforma o aprendido em apreendido e por isso é capaz de aplicá-lo em realizações existenciais concretas. É nessa perspectiva que se objetivou investigar as contribuições da leitura e escrita de poemas no processo de ensino-aprendizagem das classes gramaticais; para tanto buscou-se entender a relação entre classes gramaticais e a formação de rimas ricas e pobres em poemas da literatura brasileira para em seguida descrever as atividades investigadas e os resultados alcançados pelos estudantes no processo de ensino-aprendizagem das classes gramaticais, ao tempo em que se buscou analisar o desempenho dos estudantes quanto à aprendizagem das classes gramaticais por meio da escrita de poemas autorais.

Partindo do princípio da falseabilidade (Popper, 2013) foram testadas duas hipóteses: I - Os estudantes do 9º ano, da classe investigada, têm domínio sobre as classes gramaticais e são capazes de reconhecê-las nos esquemas de rimas em poemas da literatura brasileira; II - Estes mesmos estudantes possuem competências e habilidades para aplicar as classes gramaticais em composições de rimas ricas na escrita de poemas de própria autoria.

A pesquisa realizada em abordagem qualitativa teve como base a pesquisação e utilizou-se de fontes primárias e secundárias. Como fontes primárias foram aplicados dois testes investigativos junto aos sujeitos da pesquisa: o primeiro por meio da leitura e interpretação textual de poema que visou averiguar o domínio do idioma acerca das classes gramaticais por parte dos estudantes e o segundo por meio da produção textual para analisar se os estudantes seriam capazes de aplicar as classes gramaticais na composição de rimas ricas em poemas autorais.

Os resultados demonstraram que a maioria dos estudantes estava com desempenho abaixo do básico em relação ao domínio das classes gramaticais. No entanto, após uma ação intervintiva com estudos gramaticais por meio da linguagem da poesia, eles não só passaram a compreender e reconhecer as classes como também conseguiram aplicá-las na composição de rimas ricas em poemas de própria autoria.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gramática, a leitura e a escrita na perspectiva da BNCC para uma atuação autônoma na sociedade

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma ação que objetive o fazer conhecer as tipologias, os **gêneros** textuais, o idioma e a norma padrão nas diferentes linguagens, deve ser mobilizada para que o estudante adquira cada vez mais «capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens», de modo a ampliar as possibilidades de participação e atuação em diferentes camadas sociais e campos das atividades humanas (Brasil, 2018, p. 67). Neste sentido, o conhecimento gramatical pode ajudar de maneira significativa para uma atuação autônoma na sociedade. No entanto, esse conhecimento é necessariamente dependente de outro, o da leitura. Esta decorre de uma tríplice ação ativa: leitor, ouvinte e espectador com os multissemióticos.

A leitura não pode ser decodificação, mas, sim, interação interpretativa, para ser capaz de gerar fruição para a estética, o conhecimento e embasamento na realização de procedimentos e atuação da vida pública, de modo a promover a capacitação para o desenvolvimento de projetos pessoais.

Nessa perspectiva, a BNCC também orienta em relação à escrita:

O Eixo da Produção de Textos comprehende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, [...] poema, [...] dentre outros (Brasil, 2018, p. 76).

Em concordância com a normativa, entende-se que os conhecimentos gramaticais por meio do exercício da escrita de poemas de autoria individual ou coletiva pode ajudar no desenvolvimento de competências e a produzir enunciações advindas das realidades sociais percebidas pelos próprios estudantes. Afinal, uma “política linguística de mudança no ensino” será melhor se pensada para integração do “ponto de vista e a prática dos sujeitos” (Bunzen; Nascimento, 2019, p. 272).

Assim, no processo da aprendizagem linguística, as ações didático-pedagógicas serão melhores desenvolvidas se visarem à construção de problemas que correlacionem: reconhecimento, compreensão e ação da própria realidade, por parte dos estudantes. De modo que os campos do reconhecimento e compreensão devam estar intimamente ligados à competência leitora para se distinguir o que é e como aplicá-lo diante de vários outros contextos, enquanto a ação será aplicação do reconhecido e compreendido em projetos pessoais, no caso desta pesquisa foi para a escrita de poemas autorais.

Porque a depender do contexto, uma classe gramatical pode se transformar em outra, por exemplo, um verbo pode se tornar um substantivo a depender do enunciado. Vejamos: na frase “O andar dela é encantador”. Aqui o termo “andar” já não é mais verbo, mas, sim, substantivo. Devido à ocorrência da derivação imprópria do termo “andar” cujo significante não indica mais a ocorrência de ação, mas, sim, um estado de coisa. Dominar esses conhecimentos acerca das classes gramaticais, pode ajudar para uma atuação cada vez mais autônoma no reconhecimento, compreensão e uso das linguagens nas atividades sociais concretas dos estudantes.

Portanto, ao se trabalhar práticas que evitem a separação entre literatura e gramática zelando pela contextualização, poder-se-á impedir que ocorra um estudo da classificação das classes em si e por si, de modo a alcançar um processo de ensino-aprendizagem da gramática no qual ocorra uma ação reflexiva na tríade: leitura, compreensão e escrita para uma atuação cada vez mais autônoma na sociedade.

A linguagem poética no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita

O ato de escrever, por si só, não é condicionante para aquisição da competência da escrita. Esta será alcançada, levando-se em consideração um outro fator, o de para quem se escreve (Candido, 2006). É a relação público e escritor que subsidia a criação, perpassada por dois fatores: o interno que é de caráter pessoal imerso na condição de mistério, pois é particular do autor e o externo advindo da realidade social que emerge do campo sociológico, das reparações sociais e são enunciadas pelo autor (Candido, 2006; Terra, 2024).

Desse modo, uma produção literária torna-se “ponte” entre o autor e público, mas é o público que medeia a consciência do autor e ela só é possível quando mostrada a um terceiro. Nessa condição, o autor passa a conhecer a si próprio, pois o que a obra revela, revela o autor também (Candido, 2006).

É nesse contexto do encontro com o público, que as escolas podem e devem trabalhar ações didático-pedagógicas que visem transformar os estudantes em autores, pois para se estabelecer as competências e habilidades na escrita, Vieira (2018) define cinco operações:

- (a) identificação: designa os seres e nomeia e classifica as entidades (substantivação);
- (b) caracterização: atribui propriedades objetivas ou subjetivas aos seres (adjetivação);
- (c) processualização ou representação de fatos e ações: identifica as mudanças na relação entre os seres (verbalização);
- (d) modalização/ explicação: revela as razões de ser e fazer do emissor, recobre todos os modos pelos quais o sujeito da enunciação se posiciona diante do que é dito – certezas, dúvidas, interrogação, imposições etc.; ponto de vista do locutor (modalização); e
- (e) relação: laços coesivos e regras de combinação e hierarquização entre os diversos componentes da frase e do texto, no nível sintático e semântico (coesão) (Vieira, 2018, p. 55).

Assim, é na identificação caracterizada do processo, que se modaliza as relações entre autor, texto e público. Para além do conhecimento técnico intralingüístico exposto acima; Kaplún, (2014) demonstra que a prática educativa deve procurar conduzir os estudantes à percepção e vivência, pois não basta ter recursos físicos ou digitais, o processo de aprendizagem será melhor desenvolvido se considerarmos a educação e a comunicação como uma só coisa. Segundo este pesquisador “é preciso [...] mudar [...] o sistema educacional. Esse ensino decorado, mecânico, repressivo, divorciado da vida, que deixa as crianças em uma atitude passiva e amorfa, só leva a fracassos” (Kaplún, 2014, p. 61), haja vista que quando o aluno escreve para ser lido tende a “agir, procurar e criar” (Freinet, 1975 *apud* Kaplún, 2014, p. 65), assim o exercício deixa de ser escolástico e torna-se também social e humano.

Diante do exposto, fica claro que ter o entendimento de que os fatores internos e externos influenciam na produção textual, ajudará na orientação para uma escrita mais apurada, capaz de formar uma “ponte” entre os atores sociais: autor e público. Mesmo que no processo de ensino-aprendizagem escolar não se vise à formação de escritores profissionais, é importante mostrar aos estudantes que é necessário se ter consciência de um público-alvo para quem a escrita deve ser manifestada. Dessa maneira, o estudante poderá deixar de ser só um executor de tarefa para se tornar um agente comunicante.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tomou-se como laboratório social a sala de aula. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes, em Tefé (AM) com 27 estudantes, de uma das séries do 9º ano, do turno vespertino. O critério de seleção foi o tempo de execução do projeto e devido a turma não ser acompanhada pelo professor pesquisador em anos anteriores.

Conforme a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 em seu capítulo II, seção I, Art. 7º; procurou-se manter o anonimato dos sujeitos participantes, cuja identificação nos testes e no corpo deste trabalho foi feita por meio das letras iniciais dos nomes e sem a identificação da classe.

O trabalho investigativo se desenvolveu em abordagem qualitativa, com finalidade básica e por meio da pesquisa-ação, uma vez que a resolução do problema aconteceu de modo coletivo em que tanto pesquisadores quantos os participantes foram agentes representativos na situação problema e estiveram envolvidos no certame de forma cooperativa e participativa (Costa Marco; Costa Maria, 2015; Goldenberg, 2018).

Primeiro realizou-se um estudo da fortuna crítica sobre o tema, ou seja, pela busca de “conhecimento do conhecimento” (Morin, 2015 p. 24) visando atender ao primeiro objetivo específico. Em seguida, foram elaborados dois testes investigativos. O primeiro, para averiguar o domínio gramatical dos estudantes acerca das classes gramaticais por meio da leitura e interpretação de texto no reconhecimento destas no final dos versos e nas combinações de rimas do poema “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pertencente à literatura brasileira. O segundo, para avaliar as competências e habilidades da escrita dos estudantes no emprego das classes gramaticais na combinação de rimas ricas em poema de própria autoria. Este procedimento visou atender ao segundo objetivo específico da pesquisa.

Como procedimento de campo realizou-se a elaboração e a observação da aplicação dos dois testes em momentos distintos da pesquisa. O método utilizado foi o hipotético-dedutivo, uma vez que a ação investigativa partiu de um problema específico, cujas hipóteses foram testadas na busca da resolução do problema (Goldenberg, 2018).

Os dados coletados foram analisados com base na técnica da Análise Descritiva Qualitativa apontada por Soares (2022). De acordo com o autor, os dados devem ser analisados em cinco etapas: estudo minucioso; codificação e categorização; sistematização; validação e descrição reflexiva crítica; e compreensão e interpretação. Optou-se por essa técnica de análise, uma vez que “todo o trabalho aplicado sob o olhar da análise descritiva qualitativa é um processo rigoroso que não abre mão do

agrupamento lógico e busca o tempo todo integrar no mesmo arco hermenêutico a explicação, a compreensão e a interpretação” (Soares, 2022, p. 45). Esse procedimento foi ao encontro do terceiro objetivo específico da pesquisa.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme exposto, melhor que desenvolver, será envolver os estudantes nos estudos linguísticos sem a dicotomia entre textos e conteúdo, do modo a estarem imersos na práxis da ação e reflexão sobre o mundo para transformá-lo, ou seja, de posse do conteúdo, desenvolver habilidades para se tomar atitudes na vivência social.

No teste da primeira hipótese, por meio da leitura e interpretação do poema “Canção do exílio”, dos 27 estudantes pertencentes à classe, 2 estavam ausentes e, dos 25 presentes, um era pessoa com deficiência (PcD). Em relação ao gênero, havia 12 meninos e 13 meninas, uma participação bastante equiparada entre gêneros.

Devido ao grau da deficiência intelectual do estudante (PcD) seus resultados não puderam ser computados. Porém, mais que investigar o domínio gramatical desse estudante (PcD), dadas as limitações intelectuais dele, objetivou-se à inclusão no processo. Neste sentido, o professor auxiliar de vida escolar (AVE) leu quatro versos ilustrados com imagens para o estudante e ele apontou as respostas.

Em relação à proficiência dos demais estudantes quanto ao domínio das classes gramaticais, o primeiro teste apresentou os seguintes resultados (Imagem 1):



Imagen 1 - Infográfico da proficiência

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o infográfico acima, pelo princípio da falseabilidade de Popper (2013), ao testar a hipótese I, os resultados demonstraram que, para essa turma, a maioria dos estudantes não apresentava domínio do idioma em relação às classes gramaticais.

Isso nos gerou outro questionamento: por que esse nível tão baixo de domínio gramatical em relação às classes gramaticais já que se tratava de estudantes do 9º ano? Dois motivos se acentuaram: o primeiro sendo o déficit de aprendizagem como consequência do período pandêmico do Corona Vírus de 2020 e 2021, pois quando os estudantes estavam finalizando o Ensino Fundamental I, 5º ano, em 2020 estavam em pleno período pandêmico que perdurou até o início do Ensino Fundamental II, quando avançaram para o 6º ano em 2021, mas que por razões do isolamento social, não tiveram aulas regulares devido à pandemia.

Somou-se a isso as péssimas condições da internet da região; a falta de celular por determinadas famílias; a falta de preparo, à época, dos professores para lidar com o ensino remoto; o que impediu a alguns dos estudantes de terem acesso aos conteúdos e que, por razões extraordinárias receberam aprovações automáticas ao final dos dois anos de pandemia.

O segundo fator foi o de que em 2023, já no 8º ano, essa mesma classe, quase não recebeu aulas de Língua Portuguesa, uma vez que passaram cerca de três bimestres sem professor do componente curricular. Tudo isso contribuiu para o resultado apresentado no primeiro teste.

Assim, os estudantes em níveis avançado e de proficiência, tornaram-se exceção frente a grande maioria que demonstrou desempenho abaixo do básico. O critério de avaliação estabelecido para perceber o nível de proficiência foi quanto ao número de respostas corretas. A estudante em proficiência alcançou 23 acertos dos 24 possíveis. Já os três estudantes em nível avançado tiveram entre 14 [2] e 16 [1] acertos respectivamente. Os demais, 20 estudantes, não ultrapassaram 10 respostas corretas. Inclusive um estudante zerou no teste avaliativo. Portanto, os resultados demonstraram que para essa classe investigada, os estudantes, em sua maioria, ainda no primeiro teste, não possuíam domínio das classes gramaticais.

Diante dos primeiros resultados foi realizada uma ação de intervenção por meio da linguagem poética juntos aos estudantes. Foram elaborados exercícios de leitura e interpretação com respostas discursivas e de múltiplas escolhas utilizando poemas da literatura brasileira, com destaque para poemas de autores tefenses, Amazonas e região Norte. Também foi elaborada uma apostila com todas as classes gramaticais e distribuída entre os estudantes para aquisição do conhecimento conceitual.

Após esse trabalho de intervenção realizado em 12 aulas, foi feito o segundo teste, aplicando novamente o princípio da falseabilidade (Popper, 2013) para testar a segunda hipótese. Os estudantes foram convidados a escrever sobre suas próprias realidades, com temas livres, evitando é claro, temas de apologia as drogas ou de cunho sexual. Eles foram convidados a perceber, pensar e criticar suas realidades sociais, expressando suas percepções de mundo por meio da linguagem da poesia escrevendo um poema de autoria individual, cujos resultados são apresentados no infográfico seguinte (Imagen 2):

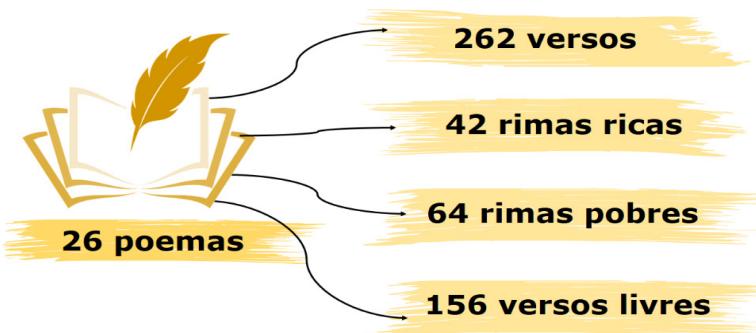


Imagen 2 - Infográfico da produção textual

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme explicitado, os resultados demonstram que houve evolução da aprendizagem em relação às classes gramaticais e que estudo da gramática na linguagem da poesia foi um processo didático-metodológico que gerou interesse e incentivou ao exercício da escrita, haja vista que foram compostos 26 poemas, 262 versos, dentre estes, os estudantes conseguiram realizar a composição de 42 rimas ricas, “São RICAS as rimas que se fazem com palavras de classe gramatical diversa ou de finais pouco frequentes” (Cunha, 2013, p. 388); ou seja, para conseguir essas combinações de rimas ricas, os estudantes necessariamente precisaram demonstrar dominar o conceito, as derivações, reconhecer e saber combinar as classes gramaticais.

Se no primeiro teste, eles, em sua maioria, não conseguiram reconhecê-las, após a ação interventiva de ensino-aprendizagem por meio da linguagem da poesia, agora, foram capazes de aplicá-las em uma realização existencial concreta, a escrita de poemas autorais com combinação de rimas ricas, quer dizer, com classes gramaticais diferentes. Devido às limitações do estudante PCD, não houve produção de escrita por parte dele. No entanto, se antes houve a ausência de 2 estudantes, no segundo teste, todos participaram, comprovando o interesse dos estudantes.

Ao compor as rimas ricas, os discentes demonstraram ter ampliado o conhecimento linguístico do idioma e mesmo que tenha ocorrido predomínio de rimas pobres e versos livres, é indubitável que houve melhora na aprendizagem dos mesmos em relação às classes gramaticais.

Destacamos o poema da estudante D.K.O.S. que em sua escrita, conseguiu realizar o maior número de combinação de rimas ricas em relação às rimas pobres, ou seja, “rimas soantes feitas com terminações muito correntes no idioma, principalmente as de palavras da mesma classe gramatical” (Cunha, 2013, p. 388) e compôs um poema lírico, com reflexão criticossocial sobre o Bullying.

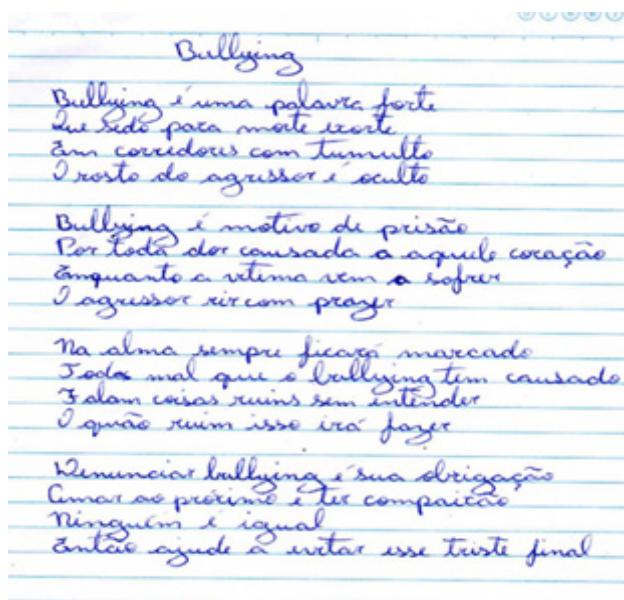


Imagen 3 - Composição poético de uma estudante.

Fonte: Produção textual da aluna D.K.O.S.

O poema estruturado em 4 quadras com diferentes métricas nos versos, apresenta desde tetrassílabo a alexandrino, verso com 12 sílabas poéticas. Possui elisão e hiato nas sílabas poéticas e na combinação das rimas, apresenta esquema de rimas emparelhadas ou paralelas AABB.

A estudante alcançou êxito na composição de rimas ricas. Na primeira estrofe, entre os versos 1 e 2, ela combina o adjetivo “forte” com o verbo “exorte”; nos versos 3 e 4, relaciona o substantivo “tumulto” com o adjetivo “oculto”; já na segunda estrofe, nos versos 5 e 6, combina a locução adjetiva “de prisão” com o substantivo “coração” e entre os versos 7 e 8, emparelha o verbo “sofrer” com o substantivo “prazer”.

Assim, demonstrou não só ter melhorado o conhecimento gramatical em relação às classes gramaticais, como também soube aplicá-las num “que fazer” de um novo saber, a combinação de classes gramaticais para formar rimas ricas; demonstrando que o aprendido foi apreendido e aplicado em uma realização social concreta, a escrita do poema.

No entanto, em toda a terceira estrofe o texto apresenta rimas pobres combinando a locução verbal “ficará marcado” verso 9, com locução verbal “tem causado” do verso 10 e, nos versos 11 e 12, o verbo “entender” rima com a locução verbal “irá fazer”. Já, na última estrofe, houve a composição dos dois tipos de rimas, rica e pobre. Os versos 13 e 14 formam rima pobre, combinando o substantivo “obrigação” com o substantivo “compaixão”; enquanto nos dois últimos versos 15 e 16, tem-se a realização de rima rica com a combinação do adjetivo “igual” com o substantivo “final”.

Desse modo, a estudante conseguiu compor 5 combinações de rimas ricas e 3 de rimas pobres, distribuídas em 4 estrofes num total de 16 versos. Isso demonstra que o estudo da gramática na linguagem da poesia foi eficaz e pode ser uma metodologia a ser utilizada na prática pedagógica do ensino da Língua Portuguesa para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em relação às classes gramaticais.

É possível perceber na representação digitalizada do texto que há erros ortográficos e de pontuação. No entanto, essa foi uma decisão dos pesquisadores, apresentar a produção textual em sua composição original, ainda sem reescrita, revelando sua total potencialidade para análise diante das competências e habilidades adquiridas pela estudante. Vale ressaltar que a autora do poema foi uma das estudantes que apresentou nível de proficiência abaixo do básico no primeiro teste.

Nos campos sociológico e enunciativo, a estudante se coloca como um ser historicossocial e demonstra preocupação com a prática da violência por meio do Bullying nas escolas. Denuncia a covardia do agressor que se esconde no tumulto do corredor e tem prazer na agressão. Demonstra consciência crítica sobre o tema, pois enuncia a prática do Bullying como uma ocorrência séria e que causa muito mal à pessoa agredida. Então, convoca o leitor a denunciar e a ter empatia pelo próximo, afinal “ninguém é igual”.

Somando-se aos demais estudantes que conseguiram realizar combinações de rimas ricas, e aos que não conseguiram realizá-las, mas fizeram a produção textual, fica claro que, conforme expõe Kaplún (2014), quando o estudante é convidado a realizar uma ação de aprendizagem que não se configura apenas como um trabalho escolástico, mas que poderá ser lida por outros, eles demonstram mais concentração e envolvimento no processo, tornam-se seres comunicantes. Afinal, os sujeitos da pesquisa foram informados que os poemas seriam lidos pelos outros colegas e poderiam ser selecionados para exposição ao final do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tematizar o estudo da gramática na linguagem da poesia, o capítulo apresentou as contribuições da leitura e escrita de poemas no processo de ensino-aprendizagem das classes gramaticais. A análise dos dados possibilitou concluir que o estudo da gramática na linguagem da poesia é uma estratégia didático-metodológica eficaz para aprendizagem das classes gramaticais; gera interesse e desperta a curiosidade dos estudantes; melhora as habilidades de leitura e escrita e a competência para composição de rimas ricas.

Ao testar a primeira hipótese, esta se revelou negativa, enquanto a segunda, após a ação interventiva, pôde ser considerada positiva. Os instrumentos de coleta de dados permitiram conhecer a realidade dos estudantes quanto ao domínio das classes gramaticais e de suas habilidades e competências no emprego da escrita, demonstrando, assim, serem eficazes em caso de outros pesquisadores quererem aplicá-los em pesquisas futuras.

Identificou-se também que o período pandêmico de 2020 e 2021, e a ausência de professor de Língua Portuguesa em parte do ano de 2023, trouxeram consequências negativas quanto ao desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes em relação às classes gramaticais.

No tocante aos impactos da pesquisa, no campo científico, produziu-se um novo construto teórico-científico sobre a temática e despertou-se o gosto pela pesquisa científica junto aos estudantes bolsistas; no tecnológico, não houve relação direta, apenas de uso de equipamentos; no fator econômico, a pesquisa gerou saberes que poderão ser aplicados na vivência autônoma em sociedade, melhorando o desempenho profissional futuro. Ademais as bolsas possibilitaram a aquisição de painéis multiuso, impressão de banner, aquisição de livros, inclusive gerou um auxílio temporário à renda familiar dos bolsistas; no social, promoveu a integração entre os estudantes sujeitos da pesquisa com os estudantes bolsistas e professor coordenador, entre a gestão escolar e equipe investigadora, e da equipe pesquisadora com a escola como um todo na apresentação dos resultados e com as demais equipes do programa PCE/2024 da escola; e quanto ao impacto ambiental, transformou-se a escola em um espaço de desenvolvimento da educação científica.

Mesmo que toda pesquisa possua riscos como estresse e constrangimento por exemplo, estes foram evitados mantendo-se um ambiente descontraído, leve, acolhedor e de empatia entre os participantes da pesquisa.

É indubitável que as investigações acerca dessa temática não se encerram nesse trabalho. É necessário continuar ampliando a produção teórico-científica dos estudos gramaticais na linguagem da poesia para que novas abordagens e técnicas possam ser reveladas, auxiliando professores e pesquisadores no desenvolvimento das aprendizagens quanto aos estudos linguísticos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório de resultados do Saeb 2021 – volume 1 : contexto educacional e resultados em língua portuguesa e matemática para o 5º e 9º anos do ensino fundamental e séries finais do ensino médio [recurso eletrônico] / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília, DF : Inep, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BUNZEN, Clecio; NACIMENTO, Gláucia Renata Pereira do. Gramática na sala de aula: algumas reflexões sobre o ensino dos substantivos. *In*. Letras, Santa Maria, v. 29, n. 58, p. 249-275, jan./jun. 2019

CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. 9ª ed. Ouro sobre Azul. Rio de Janeiro. 2006.

COSTA, Marco Antonio F. da.; COSTA; Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de Pesquisa: entenda e faça. 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CONSANI, Marciel. Como usar o rádio na sala de aula. 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2019.

CUNHA, Celso, 1917-1989. Gramática essencial. Cilene da Cunha Pereira (organização). - Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. 412 p.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. – 15ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2018.

HERMÍNIO, Jéssica Kelly dos Santos. et al. Ensino Contextualizado da Gramática por meio da Literatura: Uma análise da prática docente na Educação Básica. *In* Congresso Nacional de Educação - Conedu. Anais. 2023 Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD4_ID1362_TB1722_20112023154113.pdf Acesso em: 09/11/2024

MORAES, Lígia Chiappni. Gramática e Literatura: Desencontros e esperanças. (1986). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/download/37082/39804>. Acesso em: 28/07/2024.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? tradução de Rosilda Darcy de Oliveira/prefácio de Jacques Chonchol. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

KAPLÚN, Mario. Uma pedagogia da comunicação. *In* APARICI, Roberto (Org.) Educomunicação: para além do 2.0 – São Paulo: Paulinas, 2014. – (Coleção educomunicação).

POPPER, Karl Raimund, Sir, 1902-1994. A lógica da pesquisa científica. Tradução Leonidas Hegenberg. Octannny Silveira da Mota. - 2^a ed. - São Paulo : Cultrix, 2013.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Criatividade e gramática. São Paulo: SE/CENP, 1991. 39p.

SOARES, Carlos José Ferreira. Análise Descritiva Qualitativa – Curitiba: CRV, 2022.

TERRA, Ernani. Análise Semiótica do Texto: O Percurso Gerativo do Sentido. In Fios de Letras Vol. 01, nº 01. Jan-Abr. 2024. p. 2 -15.

VIEIRA, Silva Rodrigues. Três eixos para o ensino de gramática. In Gramática, variação e ensino: diagnose & propostas pedagógicas / organizado por Silvia Rodrigues Vieira. -- São Paulo: Blucher, 2018. p. 47-59.